

## MAPEAMENTO GEOMÓRFICO DA REGIÃO DE BOFETE, SP

<sup>1</sup>  
LONGHITANO, G. A.

<sup>1</sup> Graduação, Geografia/ FFLCH/ USP, georgelonghitano@yahoo.com.br

<sup>2</sup>  
ROCHA, B. N.

<sup>2</sup> Graduação, Geografia/ FFLCH/ USP, ba\_nrocha@yahoo.com.br

<sup>3</sup>  
DIAS FERREIRA, R. P.

<sup>3</sup> Prof. Dra, Geografia/ FFLCH/ USP

### RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo elaborar uma carta geomórfica da região de Bofete-SP por meio de fotografias aéreas verticais na escala 1:25000. Trata-se de uma área de geomorfologia muito interessante por se situar no contato da Depressão Periférica e do Planalto Ocidental, os dois principais compartimentos de relevo da Bacia do Paraná no estado de São Paulo. Estes são separados por uma escarpa de cuesta com desníveis de até 300m, apresentando boa diversidade de compartimentações topográficas e, conseqüentemente, de padrões de drenagem. A fotointerpretação foi realizada segundo procedimentos definidos por Marchetti e Garcia (1977) e a rede e hierarquia de drenagem foram restituídas pelo método de Strahler (1952). As cornijas, os topos de morros, as rupturas convexas de topos, interflúvios e colos foram representados, além de classificadas as formas dos vales. Utilizou-se de apoio e para o georreferenciamento a carta topográfica 1:50000 de Pardinho-SP do IBGE (1971), ampliada para 1:25000. Foi realizado um trabalho de campo para validação dos elementos reconhecidos através da fotointerpretação. A análise da carta geomórfica elaborada revela que os principais interflúvios que dividem os rios de maiores ordens são formados por espigões que apresentam cornijas festonadas e morros com topos de até mais de 660m. Morros de menor expressão são encontrados entre o Córrego do Caixão e o Ribeirão do Óleo, a oeste do Córrego da Aliança e no alinhamento dos espigões próximos ao rio do Peixe. Os vales dos rios principais são de fundo chato. Nos mananciais, onde os rios são temporários, em cabeceiras com formato de anfiteatro, os vales são em berço, tornando-se em forma de “V” nos seus cursos médios, até atingirem os vales de fundo chato, existentes nos rios principais. A carta resultante deve, não apenas servir de base para uma caracterização geomórfica da área abrangida, mas também incentivar o prosseguimento das pesquisas sobre a geomorfologia do território paulista em escala de detalhe.

Palavras-chave: Cartografia Geomórfica, Bofete, Aerofotografia